

A JUVENTUDE E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Matheus de Oliveira Petri

Resumo

A sociedade do século XXI é uma sociedade tecnológica. Tal estrutura, na Internet e nos dispositivos móveis de comunicação, é um veículo para sua criação. O uso generalizado da Internet atingiu, em menos de vinte anos, todos os setores da nossa sociedade, criando uma nova forma de comunicação entre países, empresas, mercado, sociedade, instituições. Cria um novo padrão social, compartilhado pelos jovens, multiplicando o uso da Internet. Esta geração, que atingirá a maturidade na segunda metade do século XXI, nasceu sob o signo do conhecimento, com encontros virtuais combinados com relações sociais reais, transferindo-o do mundo real para o virtual e, principalmente, usando o virtual como ferramenta de comunicação e mudança social por meio de redes sociais e sistemas de mensagens. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar as influências positivas e negativas dos meios de comunicação na internet na juventude atual. Para alcançar tal fim, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Através de uma análise crítica de tudo o que pode ser verificado, foi feito o capítulo de considerações finais, no qual constam os principais pontos que puderam ser observados com o estudo.

Palavras-chave: Juventude; Internet; Meios de Comunicação

INTRODUÇÃO

Pensar a cultura de um jovem hoje é uma atividade que remete a pensar a presença das tecnologias de informação e comunicação – TIC – no cotidiano desses sujeitos. A utilização dessas ferramentas é feita de diversas formas de acordo com sua finalidade: os jovens utilizam a tecnologia para entretenimento, ouvindo música, entrando em redes sociais, baixando e assistindo filmes e séries; na pesquisa, ao realizar pesquisas na web, trocar e-mails ou responder a tarefas encontradas em ambientes virtuais de aprendizagem e esse não parece ser o único uso de dispositivos como computadores, tablets e smartphones.

O mais importante nessa relação jovem/tecnologia é que independente de onde, quando ou os motivos de seu uso, o fato é que as coisas da tecnologia estão cada vez mais imersas na vida dos jovens, eles já estão assimilados. hoje quase estendem o corpo de estudos em questão. Kenski descreve essa conexão como um fenômeno recente e em rápido desenvolvimento. Segundo o autor “na era da informação, o comportamento, os hábitos, o conhecimento e a informação estão mudando em ritmo acelerado”.

Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade da Carolina do Norte(EUA) e publicado em setembro de 2019 analisou o uso de celulares por jovens entre 14 e 17 anos e o resultado mostra o quanto esses aparelhos estão próximos de pesquisas. Segundo pesquisas, em média um adolescente recebe 182 mensagens instantâneas por dia e, segundo pesquisas, quase todas essas mensagens são respondidas. Além de medir a troca diária de mensagens instantâneas entre os jovens, pesquisas mostram que, para se comunicar, os jovens utilizam smartphones que permitem a comunicação pela internet. Esse aspecto suscita uma nova consideração: a necessidade que os adolescentes desenvolvem de se manterem conectados.

Essa proximidade entre a juventude e a mídia na Internet, hoje totalmente inserida nos espaços habitados pela juventude, tem incentivado grandes mudanças nas relações sociais e no pluralismo cultural relacionado à juventude, grupo que está naturalmente reorganizando os estudos e as instituições públicas. , como família e escola. A forma como integram conteúdo e aprendizagem mudou - e está sendo modificada e esse é um fenômeno social que precisa ser investigado para ser compreendido.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as influências positivas e negativas dos meios de comunicação na internet na juventude atual. Para cumprir tal objetivo, utilizara-se de pesquisas bibliográficas em materiais já publicados (artigos, revistas, livros e teses) nacionais e internacionais, que permitam uma aquisição de conhecimento suficiente para que seja desenvolvido o tema proposto. Através de uma análise crítica de tudo o que pode ser verificado, será feito o capítulo de considerações finais, na qual constará os principais pontos que puderam ser observados com o estudo.

JUVENTUDE E MÍDIAS DIGITAIS: ALGUNS CONCEITOS

JUVENTUDE

A juventude é uma categoria histórica, socialmente construída, marcando um tempo, uma geração, que deve ser compreendida em sua diversidade, constituída de bens culturais proporcionados pela cultura midiática. É também uma força social que regenera, reorganiza e abala os alicerces da sociedade, fazendo mudanças. Portanto, é uma situação que deve ser vivida, vivida de diferentes maneiras, onde os jovens buscam formas de se unir e se separar. Esses métodos de classificação são formados pela recepção de sinais gustativos, que muitas vezes são expressos no próprio corpo. Os jovens também são agrupados com base em interesses comuns, como a música de que gostam e os lugares que frequentam. Nesse sentido, a internet é vista, hoje, como mais um lugar para os jovens se comunicarem. É um lugar para conhecer e interagir entre os pares.

Para melhor compreender os jovens de hoje, é importante lembrar a necessidade de investigar o impacto dos dispositivos eletrônicos no processo de socialização dos jovens, pois desempenham um papel importante na constituição da identidade dos jovens. Portanto, investigar o uso desses artefatos pelos jovens para revelar como se dá o processo de socialização e a preocupação com as mudanças sociais pelos atores desses processos. (DESLANDES, 2020)

Para Green (2009) uma nova geração está surgindo, construída de forma bem diferente da anterior, levantando a seguinte questão: "existem alienígenas em nossas salas de aula?". Nessa questão, os autores constroem outras, para se perguntarem se os alunos presentes nas salas de aula hoje são muito diferentes de antes. Para os escritores, portanto, é preciso que a escola mude, se adapte, para que os alunos vejam que o conhecimento que ela proporciona é atemporal. Há então, na opinião dos autores, o surgimento de um "curso pós-moderno do aluno" (GREEN, 2009), que pode se traduzir no surgimento de um novo tipo de aluno, com novas necessidades e habilidades.

Novas formas de ser e estar no mundo são criadas, são novas formas que são criadas de formas que não são claras para os adultos. Em outras palavras,

novas formas de alteridade estão surgindo com essa nova geração. O desvio é formalizado e construído não como uma mudança claramente visível, mas como uma questão de falta, imperfeição ou deficiência. O tom é fortemente apocalíptico e a mudança é considerada uma patologia. A adolescência, ao contrário, era vista como uma etapa que, finalmente, se abandona, como uma etapa temporária de movimento em direção a um estado normal, que deve ser completamente superada, ao terminar a fase da idade adulta. Este papel formal está agora repleto de incertezas injustificadas. Com o aumento da alienação, no sentido clássico, os jovens também aparecem cada vez mais como alienígenas, cada vez mais parecendo motivados de uma forma diferente, projetada e construída. (GREEN, 2009)

Portanto, podemos ver que estamos vivendo atualmente em uma crise social. Ocorreram e estão ocorrendo uma série de mudanças, tanto sociais quanto institucionais, que fazem com que a relação da escola mude, pois a escola faz parte da sociedade e é uma das formas de reprodução dos valores sociais. Dessa forma, parece que os jovens que ainda estudam não serão mais vistos, pois essa instituição parece não ter conseguido acompanhar as mudanças que ocorreram na sociedade, além de transmitir uma mensagem clara. Uma tradição que está desatualizada com as tendências sociais atuais. Portanto, há novas configurações sociais, psicológicas, relacionais, produzidas pela instalação de novas tecnologias, e é preciso refletir sobre esses processos. (GREEN, 2009)

As formas de encontrar e relacionar informações mudaram. Com a popularização do computador e da Internet, houve uma aceleração da ideia de que a escola não é o único espaço de tratamento, produção e difusão do conhecimento e não lidamos com esse desenvolvimento de forma pensada. (DESLANDES, 2020)

Uma nova cultura juvenil é criada online, expressa através da socialização virtual. Segundo Tapscott (2010), uma nova geração foi criada em torno da mídia, principalmente com o uso da Internet como símbolo. Essa geração emergente é composta por jovens que crescem com a mídia (nascidos depois de 1994, desde aquele dia, segundo o autor, até a popularidade da internet). Eles têm uma característica básica: a tecnologia é natural, simples, pois sempre fez parte de suas vidas. Os jovens que fazem parte dessa geração usam a Internet para tudo:

entretenimento, aprendizado, comunicação, consumo. Esses jovens cresceram com a Internet. (TAPSCOTT, 2010).

É importante notar que a tecnologia faz parte de uma nova configuração social e cultural, que muda os modos de ser dos jovens, dando-lhes novas características e signos que mostram sua presença no mundo, sua transformação. Não se pode negar que a compreensão de como os jovens costumavam usar a Internet pode ter um impacto na compreensão de como os jovens se encontram hoje. (DESLANDES, 2020)

A Internet está mudando as relações sociais, criando novos tipos de relações e estruturas sociais que sustentam a escola, como dimensões temporais, relações interpessoais e físicas, entre outras dimensões mencionadas acima. No entanto, algo importante para as questões aqui desenvolvidas é o fato de que a cultura de massa e a Internet estão enraizadas no presente. A escola, por outro lado, poderia viver do passado, pois sua principal tarefa é transmitir a tradição cultural que não é mais valorizada (ARENDRT, 2009). Esse desacordo de longa data entre os alunos e a escola deve ser revertido.

Essa escola é vista como um lugar para apenas um tipo de conhecimento, não deixando espaço para outros tipos de cultura. No entanto, em nossa sociedade, a cultura de muitas pessoas é uma forma de apreender a realidade antes da escola, pelo menos em nosso país. A Internet (tomada aqui como exemplo do maior movimento feito em muito tempo pela cultura midiática), e a reestruturação da sociedade, ao mesmo tempo inicia e expõe os processos mencionados. (ARENDRT, 2009).

MÍDIAS DIGITAIS

“Mídia digital” é um termo utilizado para criar uma distinção conceitual entre as mídias analógicas, formas de comunicação de massa que existiram até a década de 1980, das chamadas “novas mídias” (CHANDLER, 2011). Segundo Martino (2015),

A mídia analógica, em geral, tinha uma base física: em um disco de vinil, o som é escrito com pequenos sulcos na superfície do vinil e, quando a agulha passa por esses sulcos, o som é reproduzido. Da mesma forma, na fotografia e no cinema, o filme fixo, por meio de uma reação química, é a luz que passa pela lente da câmera. No caso do rádio e da televisão, as ondas produzidas no material são transmitidas ao ar e captadas por antenas. Nas mídias digitais, esse suporte visual desaparece, e os dados são convertidos em uma sequência de números ou dígitos - de onde é digital - que é interpretada por um processador que pode realizar cálculos muito complexos em frações de segundo, um computador. (MARTINO, 2015)

Portanto, o que diferencia a mídia digital da mídia analógica - ou, no caso da socialização política, os agentes digitais dos agentes tradicionais de comunicação social - é a necessidade de uma ferramenta para registrar sequências numéricas em dados e reproduzi-las com facilidade. e distribuição de conteúdo. (MARTINO, 2015).

Desde 1991 com a criação da World Wide Web no Centro Europeu de Pesquisas Nucleares, até o início dos anos 2000, as mídias sociais existentes preparavam blogs, outros endereços eletrônicos e a digitalização de documentos ou jornais já operando no ambiente virtual. Em 2005, iniciou-se o que muitas vezes se chamou de "web 2.0", onde o desenvolvimento e a popularidade dos meios físicos de tecnologia, redes sociais e o poder de provisão de rede são acompanhados por um aumento no nível de "colaboração e produção/uso/consumo de conteúdo pelos próprios usuários." (MARTINO, 2015).

Para Innis (1951), o processo de transformação cultural, e a compreensão do espaço-tempo, é específico dos tipos de tecnologias midiáticas utilizadas para a comunicação entre indivíduos e instituições em uma determinada sociedade. Compreender as principais formas de comunicação e sua transformação faz parte da compreensão da transformação da vida social.

No Brasil, em 2003, 90% dos domicílios tinham televisão, 87,8% rádio, 11% microcomputador com acesso à Internet e 38,6% celular (PNAD, 2003). Em 2018, a televisão está presente em 96,4% dos lares, o rádio disponível em 69%, o acesso à internet em 79,1% e o celular em 94,1% dos lares (PNAD, 2018).

Se, no início do século, o acesso à Internet era assegurado através de uma rede telefônica e de uma interface representada por minicomputadores ou computadores pessoais, em 2018 98% das pessoas que acedem à Internet fazem-

no através do telemóvel e em 99,2% dos lares . que tinham acesso à internet, o celular era usado para esse fim (PNAD, 2018). O uso de telefones celulares chegou a quase todos os lares como um importante meio de acesso à Internet.

Dados da PNAD 2017-2018 mostram um aumento constante da penetração da internet entre a população do país. Quando dividido em faixas etárias, percebe-se que o grupo de pessoas entre 14 e 24 anos, além de possuir os três maiores percentuais de uso de internet entre a população do país, possui níveis de uso de internet mais elevados do que aqueles com mais de 35 anos.

O surgimento dos meios digitais no campo da informação e comunicação tem sido analisado por diversos autores com entusiasmo, mas também com cautela. Chadwick (2011) confirma que há uma transição entre o "ciclo de notícias", típico da mídia tradicional e seus padrões, acordos de redação e publicação, para o "ciclo do conhecimento político", combinação de tensões e mudanças nas relações de poder. escritores, estão inseridos no mesmo campo da criação e divulgação da informação. Há uma vantagem nessa configuração, a retirada da narrativa das grandes empresas de mídia, mas as contribuições em tempo real dos concursos de notícias podem criar uma "câmara de eco" (SUNSTEIN, 2001), onde os usuários expressam e consomem apenas notícias. e informações que reforcem suas convicções políticas, pois o aumento da oferta pode aumentar a exposição a especificidades e ideias, o que provoca um aumento da política.

Melican (2008) registra uma relação direta entre a credibilidade da fonte de informação que o indivíduo possui e a concordância de que a coisa publicada expressa suas crenças e valores, podendo desenvolver uma confiança crescente - até dependência - nesse veículo de entender os acontecimentos . social e político (GREER, 2003).

Esse processo de interesse, confiança e dependência do veículo de informação, ou de um conjunto de atores que interpretam, reproduzem e difundem uma visão específica e específica da verdade, pode fortalecer o processo da "câmara de eco" e promover um sistema político que cresce distante e intolerante. (STROUD, 2010)

A velocidade com que as redes sociais funcionam pode criar uma situação de saturação da informação política, que se comporta como uma mercadoria, funcionando em uma espécie de mercado de consumo de informação (SERRANO-PUCHE, 2017). Essa produção excessiva de conteúdo político pode gerar "exposição acidental", ou seja, uma pessoa que acessa a mídia digital para usar e consumir outros tipos de conteúdo, como entretenimento, (às vezes muitas vezes) fica exposta a discussões políticas, em um sistema em que o consumo de notícias torna-se um produto de atividades online, misturado com conteúdo de entretenimento (LEE; KIM, 2017).

O nível de difusão e o alto nível de acesso ao ciberespaço¹⁰ e às mídias digitais também permitem, de forma inédita, que subculturas - como os jovens - de todo o mundo possam compartilhar "referências universais" (NOVAES, 2005), ao serem expostas a valores e símbolos, de forma econômica, eficaz e de alcance eficaz e consequente impacto na comunicação e socialização dos jovens.

Para Castells (2010), a grande importância que a Internet está ganhando no início do novo milênio e sua inserção no mundo da construção da vida cotidiana está transformando a informação e a reestruturação do capitalismo, no que poderia ser a base da configuração do a "sociedade em rede". Com uma matriz baseada em alta flexibilidade e poder, é um arranjo social bastante compatível com o capitalismo contemporâneo, no que o autor chama de "capitalismo informacional". A informação, como qualquer outra mercadoria, está sujeita ao processo de produção, troca, organização e uso. Seu valor de mercado no capitalismo da informação é alto, pois dados e informações são importantes para a tomada de decisões que podem afetar milhões de pessoas em todo o mundo.

Se, na revolução industrial, a informação era usada para controlar a tecnologia e criar bens, [...] na Revolução da Informação, a informação é usada para produzir mais informação, desde bens simbólicos produzidos pela indústria cultural até produtos cotidianos. uso, adaptado às preferências e necessidades específicas. (MARTINO, 2015)

Além disso, Castells (2010) desenvolve o conceito de "cultura autêntica". Suas representações simbólicas e a forma como a realidade é interpretada por diferentes pessoas colocadas em diferentes situações são fundamentais para a

constituição da própria realidade, e se esse conjunto simbólico de representações em que a humanidade está imersa não se baseia em objetos e materiais sólidos, mas em símbolos e ideias compartilhadas, isso significa que a realidade simbólica humana sempre foi "real". A principal diferença dessa visualização para a comunicação baseada em computador é a forma como todas as apresentações podem ser compartilhadas em mídia digital e acessadas por meio de terminais, como computadores, telefones e tablets, a qualquer hora, em qualquer lugar.

No ciberespaço, todos os atores se comunicam na mesma linguagem: a linguagem universal da mídia digital (CASTELLS, 2010). Dados importantes, como notícias de última hora, ficam ao lado de teorias da conspiração e comentários de pessoas comuns. Há uma "troca de códigos" entre os produtos desse meio, onde "programas interativos parecem videogames; histórias são criadas como espetáculos audiovisuais" (CASTELLS, 2010).

Emissores e receptores compartilham o mesmo espaço simbólico, comunicando-se nas redes de significados que existem dentro deles. Todos os emissores podem ser receptores. e os receptores podem agir como emissores. À medida que a distância entre emissores e receptores aumenta, cada pessoa tende a negociar os significados da informação que recebe e a pensar na informação que transmite. Essas pessoas, os "receptores-receptores", formam redes de comunicação onde as mensagens são discutidas, reinterpretadas e reinterpretadas. Em uma sociedade em rede, a recepção é uma produção em rede (MARTINO, 2015).

ALGUNS ESTUDOS SOBRE JOVENS E TECNOLOGIA

Pesquisas relacionadas ao uso de tecnologias entre a juventude já ocuparam o centro do palco na investigação de organizações e instituições internacionais, entre elas a Comissão Econômica da América Latina e o Caribe (ECLAC), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e as próprias Nações Unidas (ONU) - para citar apenas alguns exemplos de escopo global. Essa preocupação em entender a maneira como os jovens usaram a tecnologia é confirmada pelo fato de que hoje a sociedade está passando por novas interações.

Essa nova ordem social está diretamente relacionada à integração da pós-modernidade, definida por Lipovetsky (2014) como uma era na qual as sociedades são construídas com base na busca da felicidade, um propósito baseado no consumo e, portanto, sob a influência de fatores que surgem no mercado. Segundo o autor, nessas sociedades, há todos os lugares para renovar desejos, interesse público, uma boa imagem dos feriados, o sexo de sinais e corpos, que leva à sociedade - incluindo a juventude - hedonista, rápida e individual.

Em vista dessa nova perspectiva social, onde os sujeitos são alterados pelo movimento do mercado e, levando em consideração a implementação de processos virtuais, o acesso à Internet agora é definido como um direito para crianças e jovens. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança protege em seu artigo 13 de que todo jovem tem acesso à informação como um direito fundamental, livre para buscá-las e obtê-las sem obstáculos à expansão da informação. Este documento também afirma que a busca de informações deve ser feita sem considerar os limites, por via oral, por escrito, em forma impressa ou artística ou em qualquer outro meio escolhido pela criança (UNICEF, 1990). Apesar de não mencionar especificamente a Internet, é possível entender que o ciberespaço está incluído no campo de métodos que devem ser disponibilizados para que as crianças busquem informações.

O esforço para assegurar que os jovens tenham acesso à internet saiu dos documentos formalizados em acordos e convenções internacionais e passou a ser efetivado em ações práticas por parte de governos em todo o mundo. Segundo estudos realizados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (SUNKEL, 2019), apenas nessa região do planeta, mais da metade dos Estados possuem políticas voltadas para o uso de tecnologias da informação e da internet na escola. É comum também a criação de órgãos responsáveis por gerir projetos nessa área.

Algumas práticas também têm sido efetivadas na Europa. Um exemplo é o caso Espanhol, país no qual em 2006, um decreto estabeleceu o currículo da Educação Primária caracterizando o acesso à informação e ao letramento digital como competências básicas (GARCÍA, 2014). Para a Comissão Europeia de Educação e Treinamento, entender a forma como os jovens utilizam as tecnologias

da informação é um dos oito quadros fundamentais para a criação de políticas públicas. Essa questão já é levada em consideração no Brasil, onde já há investigações no sentido de conhecer o perfil do jovem realizadas pelo Comitê Gestor da Internet (CGI.br) e pela Fundação Telefônica.

OS NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E A MUDANÇA NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Ao longo da história, o homem adaptou-se ao meio em que se instalou, desde as ruas sinuosas da Antiguidade até os grandes centros urbanos da indústria moderna. No entanto, essa rápida adaptação foi acompanhada por uma mudança de atitude em relação a eles. Foi assim que diante das necessidades urgentes que a humanidade enfrentou, em cada período histórico, ajustamos e mudamos tanto a natureza quanto nossas relações com nossos semelhantes. Foi o que nos explicou Freire (1997) ao apontar que a pessoa tem um duplo aspecto da vida, sendo ao mesmo tempo adaptação (biológica) e mudança (social).

Os últimos trinta anos do século XX revelaram um novo período histórico, pois a humanidade experimentou mudanças bruscas nas relações sociais, principalmente no que diz respeito à comunicação (CASTELLS, 2010). O desenvolvimento da tecnologia da informação e das novas tecnologias de comunicação abriram um novo momento, o início de uma nova sociedade, que pode ser pensada como uma sociedade conectada nas palavras de Castells (2010), onde cada área de uma grande rede revela um nova dimensão da vida social.

Isso mostra que na atualidade, nesse "admirável mundo novo", muito diferente daquele promovido por Aldous Huxley (1979), as distâncias diminuíram, a velocidade da comunicação aumentou e algumas definições antigas sobre os conceitos de existência, espaço e tempo foram remarcados. Não há como negar que a sociedade e sua dinâmica se tornaram mais complexas.

Com o advento da Revolução Industrial, que, a partir da máquina a vapor, inaugurou um momento industrial e econômico único, fazendo com que as cidades modernas vivessem uma explosão populacional sem precedentes, percebeu-se uma mudança contínua na relação entre as pessoas como não se via há séculos.

Os centros urbanos tradicionais foram gradualmente substituídos por cidades industriais complexas. Neste contexto emergente, entre os séculos XVIII e XIX, a dinâmica dos fluxos sociais limitava-se às vilas ou cidades. Foi neste pedaço de terra que a vida ocorreu em sua plenitude. (CASTELLS, 2010)

Em sua análise da metrópole moderna, Simmel (2006) chama a atenção para a variedade da convivência social, onde as diferenças são aceitas e relacionadas devido à maior autonomia que esse centro urbano confere ao indivíduo, em relação às cidades pré-modernas. Este é um espaço de movimento humano caracterizado pela liberdade financeira, liberdade física (SIMMEL, 2006) e pelo encanto da geografia e da arquitetura antiga (CASTELLS, 2010). O que foi dominante primeiro, e por que não se pode dizer que ainda domina para algumas pessoas no mundo, é o conceito de “lugar dos lugares” (CASTELLS, 2010), cujas referências estão associadas às dimensões tangíveis do espaço.

A Internet e seus avanços tecnológicos trouxeram o surgimento de outro espaço social, que não mais se caracteriza pelos limites das grandes áreas urbanas, das grandes cidades, mas se manifesta pela conexão da rede global, fato que remodela a própria vida social, tanto na conexão da web global. físicos e virtuais. Esse ciberespaço, que existe para além do espaço físico, também influencia e afeta a vida dinâmica das novas cidades do século XXI, ou seja, a galáxia da Internet (CASTELLS, 2010), além de criar seu mundo privado, também ajusta o dimensão. e a relação das megacidades atuais, que produz uma lógica de “espaço de fluxo” (CASTELLS, 2010).

Sobre a urbanização do terceiro milênio, característica da sociedade em rede, Castells (2010) afirma o seguinte:

A nova economia global e a emergente sociedade do conhecimento têm uma nova forma geográfica que se desenvolve em diferentes contextos geográficos e sociais: as megacidades. As megacidades são grandes aglomerados de pessoas, todas com mais de dez milhões de pessoas em 1992, e quatro com previsão de ultrapassaros vinte milhões até 2010. Mas o tamanho não é sua qualidade definidora. São as áreas da economia global que se concentram em todas elas: funções de gestão superior, produção e gestão global; controle de mídia; verdadeira política de poder; e a capacidade simbólica de criar e difundir mensagens [...] (CASTELLS, 2010).

É importante entender que essas mudanças produzidas pelas novas tecnologias da informação, no caso específico da Internet, na verdade apenas parte do ciberespaço, não garantem o desaparecimento dos grandes centros urbanos e de seu poder particular, pelo contrário, esta a nova mentalidade sugere uma melhor comunicação entre cidades e cibercidades, entre o espaço e a realidade virtual, entre o trabalho dos sujeitos em rede e a criação de uma rede de cooperação e participação na sociedade (LÉVY, 2010). É por isso que Lévy (2010) explica claramente: "O ciberespaço é um poderoso fator de concentração e transporte, mas não elimina 'instituições'" (LÉVY, 2010). Assim, tanto as megacidades quanto a vida urbana atual são organizadas por indicadores de movimento e visibilidade, com comunicação rápida, com fluxo de todo tipo na rede, inclusive dinheiro, caracterizada pela independência na sociedade capitalista.

Diante dessas mudanças na sociedade, há quem veja esse fato como um sinal do fim da história e o próprio fato como algo que não pode ser negado. A verdade que conhecemos hoje não poderia ser uma invenção, reforçada pelos novos meios de comunicação e pela nova mentalidade que é reforçada por eles? Essa é uma das muitas questões que Baudrillard (1991) levanta sobre novas histórias.

Para Baudrillard (1991), tanto a cultura quanto os símbolos que orientam a vida social serão simulacros criados para confundir a todos. Em sua obra mais famosa, *Simulacra and Simulation*, ele analisa criticamente a sociedade atual e a situa no âmbito dos simulacros, que é uma realidade feita de símbolos e significados que se distanciam da realidade. Este é o paradoxo que ele apresenta, pois, apesar de ser uma realidade artificial, o simulacro é real e imaginário.

Para explicar essa contradição, o autor também lê o mito de Borges, que afirma que um mapa (simulacro) foi produzido com as mesmas dimensões de um império (realidade). Com o tempo, o mapa se desfez e apenas seus fragmentos foram encontrados no deserto. Nesse caso, a verdade permaneceu a mesma, os estados do império não sofreram nenhum tipo de mudança, ao contrário do mapa, a representação dessa verdade, que entrou em colapso.

No entanto, no momento, a leitura desse mito deve ser feita de trás para frente, pois a realidade objetiva são os pedaços do mapa, ou seja, segundo

Baudrillard (1991), vivemos uma época em que simulacros e imitações são tomados. o mundo real e todos estão imersos nessa representação, incapazes de vislumbrar a "realidade" abstrata e fragmentada. Para ele, pedaços do mapa podem ser encontrados no deserto real.

Baudrillard (1991) mostra que a diferença entre mentira e verdade pode ser sutil quando se trata da situação das novas tecnologias de informação e comunicação e dos efeitos que elas produzem. Para alguns, essa situação pode não ser muito promissora, porém, é preciso perceber que esse admirável mundo novo tem limites e dimensões pouco claros. Mas a principal contribuição de tal pensamento reside no fato de discutir os conceitos de verdade, verdade e falsidade. Hoje, o que acontece na internet, por exemplo, não pode ser categorizado como algo falso, distante e desconectado do cotidiano das pessoas. Nesse sentido, o advento das novas tecnologias da informação trouxe resignação à própria vida em sociedade e ao sentido de estar nesse contexto.

Uma das mudanças mais significativas desse período pode ser aplicada ao conceito de presença. Mas como seria estar lá? O que significa existir? Com a nova tecnologia, até mesmo a percepção antiga foi alterada, pois uma pessoa não precisa fixar seu corpo físico em um determinado lugar para ser reconhecida por sua presença. A TV, a Internet, por meio de sites de bate-papo e relacionamento, o antiquado telefone, os dispositivos móveis, podem ajudar a reexaminar a presença.

Para Baudrillard (1991), isso expressa o desejo de capturar a realidade ao vivo, mas tem suas consequências. Ao falar sobre o holograma, que pode ser uma daquelas formas de marcar presença em qualquer lugar sem preparo físico, ele destaca que esse holograma, e seu desenvolvimento, é fruto do desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, consideradas como uma extensão do homem, e expressa a ideia de passar pela imagem, de passar pelo corpo espectral.

As relações sociais atuais são diretamente afetadas por essa tecnologia, não há como negar. Até as relações afetivas, os vínculos afetivos, estão sendo reconstruídos com as novas ferramentas da Internet. Dois aspectos desses vínculos podem ser sua disposição e efemeridade, que existem no conceito de grupo de pessoas e são reforçados por ferramentas interativas, no caso específico do Messenger e dos sites de bate-papo na Internet. Nessa situação, Bauman (2004)

cria o termo “relação de fundos”, que pode representar o desejo de deixar todas as portas abertas ao outro parceiro, para evitar compromissos de longo prazo.

Por isso, fez-se a seguinte pergunta: "A felicidade da atual geração de jovens não é apenas afastar, ou abandonar as pessoas com quem se relaciona?" (BAUMAN, 2004). Este problema pode ser representado por um relacionamento dual versus uma conexão. Embora os relacionamentos representem relacionamentos antigos para os jovens, a comunicação pode ser uma oportunidade de conhecer colegas e redes por meio de relacionamentos virtuais (BAUMAN, 2004). Aqui está uma foto não só da juventude de hoje, mas de um grupo que aprendeu a fluir na web e trazer as consequências de tal ação para a vida cotidiana.

Esse desejo de devorar e descartar o Outro, referência reforçada pela comunicação, não representa apenas uma visão limitada da esfera social, mas revela um signo da sociedade moderna, em constante fluxo, tanto nas palavras representadas na Internet quanto nos relacionamentos. sem ele. Isso porque “somos parte de palavras e frases inacabadas. Somos membros da conversa, não do que está sendo falado” (BAUMAN, 2004). As relações sociais ocorrem dentro e fora do ciberespaço, mas a distinção entre "dentro" e "fora" está se tornando mais difícil de definir a cada dia.

Apesar das opiniões negativas sobre o impacto da Internet na vida pública, há escritores que veem isso como um bom momento para reflexão. Essa diferença entre o real e o virtual pode ser melhor compreendida nas palavras de Lévy (2010), em sua obra *O que é o Virtual*. Discordando da lógica, o autor diz que o virtual pouco tem a ver com mentiras, ilusões ou imaginários, mas não se forma nesses termos. Em outras palavras, virtual não é o oposto da realidade, pelo contrário, poder significa poder, resolver um problema, a possibilidade de criar a realidade.

O real está na ordem do “eu tenho”, enquanto o visível está na ordem do “você terá” (LÉVY, 2010). Portanto, a relação que se dá no ambiente físico não pode ser vista com a ideia de falsidade e transmissão, pelo contrário, o que acontece na rede, com fluxo contínuo, reflete muito uma determinada realidade, com determinadas características. E é nessa área que as relações públicas estão no momento.

Outro autor que discute as possibilidades da internet para a reforma e desenvolvimento de relacionamentos e habilidades sociais é Don Tapscott (2010), que propõe uma análise que vai além da desconfiança e das limitações da rede. Em sua análise dos efeitos do uso da Internet sobre os jovens, ele diz que a chamada "Geração Internet" nasceu e cresceu cercada pela cultura digital, fato que não foi visto na história, e por isso entende que a sociedade é uma opinião diferente. Segundo ele, esses jovens estão criando mudanças estruturais surpreendentes, passando de organizações para governos. Essa integração digital ou "cibercultural" (LÉVY, 2010) foi o eixo básico para que as pessoas da época entendessem e vivenciassem a realidade de uma forma diferente.

O desenvolvimento das novas tecnologias da informação, no caso específico da Internet, afetou as relações sociais de tal forma que provocou uma reorganização nas formas relacionadas ao Outro e à percepção da realidade. A sociedade, pela primeira vez na história, pode se estender além de si mesma e dos limites de seu ambiente, nos domínios do ciberespaço, criando e recriando cultura. E nesta nova convergência, há um setor social que deve ser analisado em profundidade, por sua relação com as novas tecnologias de comunicação: a juventude.

USO DAS REDES SOCIAIS ENTRE OS JOVENS

Segundo Recuero (2010), as redes sociais são constituídas por representações de atores sociais e suas interações. As redes caracterizam-se pela presença de laços estabelecidos por interesses comuns, onde é possível criar grupos para troca de informações e ideias, gerando não só cooperação entre os participantes no sentido de compartilhar informações, mas também envolvimento em questões políticas, sociais e culturais. Nesse sentido, para o autor, “o poder de combinar as redes sociais as torna o fator certo para pensar as coisas da vida forada internet” (MARTINO, 2015).

As redes sociais, como o Instagram, Facebook e o Twitter, são “lugares onde as pessoas podem se encontrar em público por meio do uso da comunicação técnica”, enquanto as redes sociais são uma metáfora usada para estudar o grupo apropriado para um determinado programa se relacionar, enfatiza Recuero (2010).

Dados divulgados pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República (BRASIL, 2021) mostram que 66% dos jovens brasileiros de até 25 anos acessam a internet todos os dias. 67% desses jovens dizem que seu uso é principalmente para entretenimento e busca de notícias. Entre os 66% dos jovens que dizem usar a Internet todos os dias, 81% o fazem pelo celular.

Para Martino (2015), a oportunidade de participação em redes online a partir de dispositivos móveis permite a transformação contínua das barreiras entre o 'mundo real' e o 'mundo online', com certo grau de compatibilidade entre as interações de comunicação digital e as desenvolvidas. sem internet.

Segundo estudo desenvolvido pela F/Radar e divulgado em maio de 2021, 65% das pessoas com mais de 12 anos estão online, cerca de 107 milhões de brasileiros. Comparado aos anos anteriores, percebe-se que o acesso à internet aumentou significativamente nas classes C e D. O acesso por celular está crescendo muito rápido, dos 107 milhões de brasileiros que têm acesso à internet, 87 milhões usam celular. Entre os que acessam a Internet pelo celular, o Instagram é a rede social mais acessível, seguido pelo Whatsapp e Facebook.

E de acordo com um estudo da F/Radar, 45 milhões de brasileiros já estão envolvidos em ações sociais, dos quais 31% disseram que participaram apenas online, 40% participaram presencialmente e 28% participaram online e offline. Embora a participação (seja online ou presencial) seja mais comum entre os mais ricos e com maior escolaridade, a maioria dos ativistas no Brasil está na categoria C, considerando o percentual total da população.

A maioria dos entrevistados que disseram ter participado pessoalmente o fez manifestando-se, marchando, atuando ou trabalhando. Entre os que participam online, 75% afirmam participar pelas redes sociais (curtidas, comentários, compartilhamentos). Dos entrevistados, 4 em cada 10 disseram acreditar que as mídias sociais os ajudam a participar da motivação pessoal. 7 em cada 10 internautas já vivenciaram o movimento de se conectar com as pessoas por meio das mídias sociais, o que mostra o poder das mídias sociais como ferramenta de integração.

Dentre as redes sociais utilizadas no Brasil, o Instagram se destaca como a rede social mais popular do mundo. Só no Brasil, são mais de 103 milhões de

usuários. O país é atualmente o terceiro mais ativo no Instagram, atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia. Entre os 103 milhões de usuários do Brasil, 62 milhões dizem fazer login diariamente na plataforma de mídia social Instagram, 50 milhões deles o fazem pelo celular. Esses dados mostram não apenas a presença de brasileiros na rede, mas também sua utilização como ferramenta de participação.

As redes sociais desempenham um papel importante não apenas como meio de comunicação, mas também para ampliar o espaço social, por meio da colaboração e participação. Para Recuero (2010), uma característica das redes sociais na Internet é sua capacidade de disseminar informações por meio da comunicação que existe entre os jogadores. Essa capacidade mudou significativamente o fluxo de informações dentro da própria rede: O surgimento e a popularidade da Internet permitiram que uma grande quantidade de novas informações circulasse nos grupos sociais (RECUERO, 2010)

Uma das primeiras mudanças alcançadas pela comunicação atrelada à tecnologia digital é o processo de ampliação da comunicação social, que segundo Recuero (2010), começa com o surgimento dos meios de transporte e comunicação.

Do rompimento dos laços sociais, possibilitado pelo uso da tecnologia digital, surgiu o conceito de comunidade virtual: “figuras sociais de uma rede onde um número suficiente de pessoas faz discussões públicas por tempo suficiente, com emoções humanas suficientes, construindo redes de relacionamentos pessoais na Internet” (RHEINGOLD, 1995).

Segundo Martino (2015), a distribuição de bens simbólicos em comunidades virtuais é baseada na troca e interação possibilitada pela interação humana. O que o autor chama de “economia da dádiva” tem um impacto político na medida em que a organização de comunidades com interesses comuns pode levar à mobilização: “não se trata, desde o início, de olhar para as comunidades físicas como um local adequado para a ação política. , mas considerando o poder de unir as comunidades” (MARTINO, 2015).

Dessa forma, é preciso considerar as comunidades virtuais como espaços de debate, troca de ideias e, em última instância, tomada de decisão, “o que também mostra o poder de fazer comunidades virtuais no mundo real”.

Segundo Recuero (2010), uma das características da interação social pode

ser o espaço de diálogo, que é visto como um evento temporário, com objetivos e entre dois ou mais atores. O primeiro conceito referia-se à conversação como uma comunicação oral, no entanto, “o uso de ferramentas de texto para comunicação por computador começou a mostrar a simulação da conversa e a ideia do uso da conversa”.

Portanto, uma conversa mediada e possibilitada pela tecnologia digital se adequa aos métodos textuais originais e não é compatível com a comunicação oral.

A discussão baseada em tecnologias digitais, e aqui especialmente baseada no uso de sites de redes sociais, pode ocorrer de forma síncrona (interações simultâneas, com diferentes atores), por exemplo em chats ou fóruns; e também de forma síncrona (ou seja, a comunicação se espalha ao longo do tempo, quando os envolvidos não estão conectados ao mesmo tempo), como blogs, e-mails, e o uso de redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram e Youtube.

A partir de diferentes ferramentas, como as mídias sociais, novos usos e novos significados são criados para permitir a interação entre dois ou mais atores. Além disso, as discussões no espaço das redes sociais adquirem performances associadas à audiência da rede.

O acesso explosivo à internet por parte de jovens e adultos durante a pandemia de COVID-19 destacou alguns aspectos ligados à comunicação digital. São eles: o risco de informações falsas ou informações sem embasamento científico e a grande exposição à vida íntima e privada devido à grande troca de dados em redes sociais como Instagram, Whatsapp, Facebook, Twitter e redes sociais, coisas que podem deixar essas jovens expostos à violência digital. Na busca incontrolável por aceitação no espaço social ou nos grupos juvenis, percebeu-se que vários jovens falham ainda mais no acesso a essas plataformas, resultando no aumento do número de jovens com problemas psicológicos, como: ansiedade, pânico e auto-mutilação. Por isso, é muito importante que os pais monitorem os conteúdos acessados por seus filhos para evitar muitos problemas futuros. (DESLANDES, 2020)

Kaess (2020) relata que a saúde mental dos jovens tem piorado nos últimos anos e esse fato está relacionado ao uso indevido de computadores e smartphones.

Anais da XIV Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n. 14, v.1, p. 150-178, dez. 2022.

Para o autor, o uso excessivo e excessivo da internet é perigoso por causa do cyberbullying e das tentativas de suicídio. No entanto, buscaram-se métodos para tentar lidar com esses problemas causados pelas redes sociais, e métodos baseados na resolução de problemas e com foco nas emoções, diferentes faixas etárias, gênero, condições sociais e educação. Esses métodos têm conseguido resultados positivos em termos de redução do cyberbullying e tratamento da depressão (YANG, 2020)

Outro fatores destacados pelo consumo excessivo de informação e privação social estão relacionados a problemas psicológicos para muitas pessoas, dentre eles, podemos destacar: medo da poluição, estresse por falta de contato social, medo da falta de recursos, provisões e perda de dinheiro . e um sentimento desolidão. (ORBEN, 2020).

IMPACTO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA INTERNET NA JUVENTUDE

O comportamento dos jovens traz muitos fatores e influências para defini-lo. Esse comportamento está ligado às regras que definem quando um jovem se comporta dentro do padrão. É comum um jovem faltar às aulas, ouvir música alta, acabar em uma balada no sábado à noite e ficar acordado o domingo, ter problemas com colegas de classe ou em festas e ter atitudes imprevisíveis. (RECUERO, 2010)

Está cientificamente comprovado que esse jovem, independente de sua escolaridade, tem um comportamento completamente diferente de um adulto. Os jovens de hoje estão cada vez mais conectados, familiarizados com tudo, com estilos e atitudes que são exatamente os mesmos do passado. A mídia digital oferece aos jovens modernos novas maneiras de se integrarem em novos grupos sociais. Em geral, o que eles querem é ser aceitos pelo outro, portanto, utilizam os recursos causados pela influência da mídia. Uma mudança na postura, uma mudança no estilo de vestir, agir ou pensar, são algumas dessas mudanças. (RECUERO, 2010)

A sociedade atual traz esse aspecto e está em constante mudança, portanto, nós que vivemos neste tempo nos apegamos a essas mudanças em nossas vidas, nos permitimos ser influenciados por elas e, portanto, dependemos da tecnologia e

queremos ser aceitos na sociedade. grupos de acordo com o que temos, podem ser produtos técnicos, do mesmo gosto, entre outros.

Nos tempos de hoje, é cada vez mais comum o uso da Internet e das tecnologias próximas fazerem parte do cotidiano de uma pessoa desde a mais tenra idade. Portanto, é normal que cada criança já tenha seu próprio aparelho eletrônico como celular, tablet, computador e videogame e até mesmo um perfil nas redes sociais (TABORDA, 2019). A literatura sugere que o uso precoce da Internet e de outras tecnologias se baseia na situação social atual em que os pais ou responsáveis precisam trabalhar e, da mesma forma, manter contato com seus filhos quando estão fora (ZAMAN, 2018).

No mundo atual, o uso da Internet tem marcado um lugar de destaque no cotidiano das pessoas. Porém, na adolescência, quando a plasticidade que envolve a ideia de identidade é ricamente explorada, os jovens podem desempenhar diferentes papéis, entrar em diferentes grupos visíveis que melhor atendem aos seus desejos individuais (ZAMAN, 2018).

Atualmente, a Internet e as redes sociais digitais têm desempenhado um papel importante no dia a dia de milhares de pessoas, em geral, os jovens não são os mesmos. Essa mudança agregou pontos positivos, pois tais mudanças e avanços na Internet trouxeram grandes contribuições para a sociedade por meio da comunicação contínua nas formas de pensar, fazer, nos mais diversos aspectos do comportamento humano (FARIAS, 2017). Além disso, a expansão da internet e das redes sociais tem propiciado discussões sobre o impacto que elas têm no comportamento dos jovens no ambiente social e familiar (NEVES, 2015).

O interesse pelo novo é comum durante fases de infância e adolescência, este interesse influencia a interação com as tecnologias digitais e, sobretudo as redes sociais, o qual estes indivíduos são motivados a explorarem as suas possibilidades para brincar, buscar relacionamentos e descobrir novas formas de conhecer o mundo ao seu redor (FICHTNER, 2015). Em contrapartida, Zacan (2018) reforça que a exposição de adolescentes às mídias digitais pode ser um paradoxo, pois, observar medidas aos pontos positivos e negativos do uso habitual destas tecnologias é necessário. Entretanto, em termos práticos, o uso moderado ainda é uma realidade bem distante entre a maioria dos adolescentes,

contudo o indivíduo desde criança está pronto a aprender, obter maior autonomia e trabalhar o raciocínio.

Portanto, é compreensível que as habilidades para usar essas ferramentas ocorram cada vez mais cedo na vida de uma pessoa. É comum os jovens de nossa época gravarem tudo em seus celulares e conseguirem se comunicar facilmente com seus computadores, podendo acessar diversas informações. Eles exibem um comportamento curioso, adquirem informações e dominam a tecnologia à sua disposição. A Internet oferece aos jovens uma ampla oportunidade de se comunicar com as pessoas de forma rápida, com a disponibilidade desta tecnologia, pode-se comunicar com outras pessoas mediadas pelas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs). (ALVARENGA, 2017).

Observam-se os efeitos consequentes da modernidade, sob as condições comportamentais dos jovens no campo da psicologia. Com todos esses aparatos tecnológicos, os jovens encontram uma nova realidade entre dois mundos: o real e o real. Esses mundos oferecem oportunidades, liberdades e perigos, pois os jovens são mais facilmente influenciados do que os adultos. Nessas circunstâncias, é importante destacar os aspectos positivos e negativos do uso da tecnologia pelos jovens, que serão discutidos a seguir.

Em geral, a relação moral estabelecida entre os jovens e a tecnologia digital é abordada com um resultado negativo, mas é proposta uma proposta liberal que dá aspectos positivos a essa questão (BIEGINING, 2013). Oliveira (2017) em estudo sobre internet e jogos eletrônicos entre jovens considera que nesses espaços públicos, a tecnologia de holding é importante para a inclusão social. A autora também observa que nesses locais, os jovens podem interagir com outras pessoas, jogar, estudar e iniciar amizades e namoros, porém, também deixam ressalvas quanto ao consumo excessivo.

Dentre o panorama de experiências oferecidas pelo uso das mídias sociais entre os jovens, Fialho (2019) destaca: oportunidades para pensar fora da caixa, comunicar-se com os entes queridos e eliminar as relações face a face. Oliveira (2017) considera que a Internet tem sido uma ferramenta de construção de comportamentos, espaços e comunicação entre os jovens.

Bieging (2013) relata que em todos esses serviços prestados pela

Anais da XIV Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n. 14, v.1, p. 150-178, dez. 2022.

tecnologiadigital, há um processo de inclusão, acesso à informação e conhecimento sem separação. Geralmente, esse acesso é acessível a diferentes segmentos da sociedade, o que promove a socialização, entre outros benefícios. Partilhando da mesma opinião, Papalia (2013) destaca que essa comunicação em rede, que se dá por meio de chats, jogos e outras ferramentas, proporciona um novo tipo de comunicação com as pessoas, pois pesquisas mostraram que programas de comunicação e redes sociais na Internet à medida que o Facebook se fortalece. em vez de reduzir o contato social. Corrêa (2013) considera que o uso dessa tecnologia impacta na formação dos pensamentos e ideias de cada indivíduo, colaborando tanto na criação quanto na transmissão do conhecimento popular.

Do que foi discutido, conclui-se que o ambiente virtual que inclui as redes sociais e a Internet tem um forte apelo atrativo, o que leva o jovem a permanecer conectado por muito tempo. No entanto, não se pode deixar de apontar a importância e os recursos que esses recursos geram no cotidiano dos usuários, inclusive dos jovens, quando utilizados regularmente. (ALVARENGA, 2017).

Aspectos negativos têm sido revelados na literatura sob a influência das mídias sociais. Embora tudo isso envolvendo a internet e as mídias sociais seja recente, estudos de diferentes áreas do conhecimento têm contribuído para uma melhor compreensão dos diferentes efeitos do comportamento sobre esses usuários (ALVARENGA, 2017).

Se, por outro lado, a Internet é considerada como base para a busca de individualidade e identidade, o que muitas vezes não aparece na vida real, é por causa desses locais que os jovens correm maior risco de danos causados por comportamentos inadequados quando enfrentam problemas. pressões e atrativos dessas plataformas associadas ao uso compulsivo (DIAS, 2019). As habilidades que muitos jovens possuem ao manusear essas tecnologias favorece que estejam mais conectados a essas ferramentas. E o que preocupa é quando os jovens registram fotos do seu cotidiano, se expõem nas redes sociais e disponibilizam informações privadas por meio de seus celulares e computadores abertos ao público e a estranhos (EISENSTEIN, 2011).

Considerando a gama de experiências do ambiente virtual a partir de interações entre pessoas conhecidas ou não, os jovens devem ser alertados sobre

os perigos da Internet (FICHTNER, 2015). É importante que os jovens compreendam sejam capazes de avaliar cuidadosamente o conteúdo, reconhecer potenciais perigos e se proteger deles (FICHTNER, 2015). A literatura mostra, segundo Reis (2012), que são muitos os casos de vítimas (jovens) em cooperação com empregadores que não veem o perigo dessa persuasão do agressor, inicialmente sem contato presencial. Situações como essa são muito comuns em relacionamentos iniciados em sites de amizade e namoro.

Além disso, de acordo com o que foi discutido, entende-se que existem diversos efeitos nocivos relacionados ao comportamento de vício em internet (ou usocompulsivo) como: dificuldade para dormir, diminuição da produtividade das atividades diárias normais, deterioração das relações sociais, alterações no desempenho escolar, distúrbios emocionais, ansiedade, depressão e deficiências em saúde mental. (BIANCHESSI, 2019)

No que diz respeito ao cotidiano escolar, tem-se sugerido que a inclusão da tecnologia digital e da Internet no contexto educacional proporcionou uma melhoria na qualidade do ensino público, pois crianças e jovens têm demonstrado grande interesse em aprender pautado por tal tecnologia (BRANDALISE, 2019). Por isso, hoje, o sistema escolar está cada vez mais aceitando a disrupção dos dispositivos tecnológicos. No entanto, o uso de dispositivos eletrônicos conectados à Internet levou a alguns comportamentos inusitados nos jovens, onde esses dispositivos não faziam parte do cotidiano escolar e causou preocupação aos especialistas da área da educação (BIANCHESSI, 2019).

Portanto, entende-se que o uso indevido da Internet não interfere apenas na realização dos trabalhos escolares, mas esse uso afeta todo o ciclo escolar, quando o aluno leva essas ferramentas para a sala de aula sem o interesse de conectá-las com os professores. Portanto, o uso da tecnologia conectada à internet no ambiente escolar também tem sido motivo de questionamento, pois exige muita atenção dos especialistas educacionais nesse problema (BIANCHESSI, 2019).

Na esfera social, esse comportamento compulsivo afeta também a vida social presencial, que é substituída pela obsessão pela vida virtual, pois esses jovens ignoram as relações off-line. O comportamento dessas pessoas torna-se diferente da vida normal, por causa desse amor pelo mundo real que prejudica a vida

presencial, o que pode produzir uma série de consequências na vida de uma pessoa, como colocar em risco relacionamentos importantes e relacionamentos importantes. vida pessoal. , por exemplo, psicológica (SILVA, 2017).

O comportamento de dependência de ferramentas associado ao uso compulsivo da Internet inserido atualmente em nosso contexto social provoca uma série de questionamentos e inquietações que desafiam a família, professores, psicólogos, pesquisadores, enfim, a sociedade (ZACAN, 2018).

Em relação à saúde mental, estudos como os de Moromizato (2017) discutiram os efeitos nocivos relacionados à saúde mental quando do excesso de “tempo de tela”, os autores examinaram a relação entre indicadores de uso de mídias sociais e sintomas de ansiedade e depressão. alunos. Eles argumentam que os sintomas estão relacionados ao uso indiscriminado da internet e das redes sociais. Khoshakhlagh (2012) também neste campo de investigação acrescenta que o tempo que deveria ser gasto em estudos ou descanso à noite, quando interrompido pelo uso da internet, os alunos correm o risco de alterações de humor ediversos transtornos mentais. (BIANCHESSI, 2019).

Diante dos pontos elencados, entende-se que a internet e as mídias sociais e demais ferramentas tecnológicas podem incentivar o uso excessivo e trazer sérias consequências aos jovens em situação de vulnerabilidade psicológica e utilizar isso para amenizar problemas. Além disso, parece não haver consenso entre os especialistas sobre o uso dessa tecnologia. Há um contraponto em relação ao uso patológico dessas tecnologias e da Internet em termos de riscos, interferindo nos efeitos nocivos, oriundos de seu uso excessivo, que ainda carece de mais estudos. (ZACAN, 2018).

Alguns especialistas defendem que seu alcance entre os jovens pode ser positivo, outros apontam consequências negativas, principalmente relacionadas ao comportamento de uso compulsivo. Muitas ferramentas tecnológicas estão conectadas ao cotidiano dos jovens, o que pode influenciar no “framework” de comportamentos, posições e modos de vida, pois contribuem para a formação de ideias e conhecimentos e passam a fazer parte dos pensamentos e discussões entreos indivíduos. Conclui-se que o comportamento de dependência juvenil frente à tecnologia digital também pode colocar o jovem diante de diversos perigos e

problemas que o mundo virtual pode apresentar na atualidade. No entanto, o adolescente só poderá prevenir esses riscos com a vigilância e a ajuda da família. É sua responsabilidade orientar adequadamente seus filhos quanto ao uso, comportamento e reações à Internet, mídias sociais e outros recursos tecnológicos disponíveis. (BRANDALISE, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho vemos o quão incrível é a presença das mídias digitais na sociedade, quando o mundo está em constante mudança. Anos de mudança e experiência moldam os jovens. A sociedade atual tende a ser muito tecnológica, ou seja, surgem a cada dia novas tecnologias, novas formas de transferir e compartilhar conteúdos e com tudo isso, a sociedade se adapta e se modifica, mudando seus hábitos, modo de fazer, pensar, vestir. e até mesmo comportamento na vida pública. A partir deste trabalho, pode-se notar que assim como a sociedade está mudando a mídia também. Essa mudança está mudando os padrões sociais, essas mídias desempenham um grande papel para as pessoas, é usado como exemplo, o uso da Internet afeta o dia a dia de todos, o excesso de informação, a velocidade e sua capacidade de transmitir coisas novas todo minuto. trazer outras formas para os jovens verem o mundo ao seu redor, e então começar a mudar a si mesmos, seguir as normas estabelecidas pela mídia e pelas massas e, por sua vez, mudar a sociedade.

Através deste trabalho confirmamos uma mudança no comportamento da juventude moderna devido ao uso excessivo de novas mídias. Este artigo pode ser expandido em um estudo detalhado dessa discussão. Podemos usá-lo como base para pesquisas de campo, por meio da participação dos jovens de forma direta, revelando seus pontos de vista e as mudanças que enfrentam. Essa pesquisa também pode ser feita por diversas áreas, pois é um tema relevante para todos os setores sociais.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal entre jovens brasileiros. **J Bras Psiquiatr**, São Paulo, 2017.
- AREDT, H. **O problema na educação**. Entre o passado e o futuro. São Paulo:Visão, 2009.
- BAUDRILLARD, J. **Simulacra e Imitação**. Lisboa: Relógio de Água, 1991.
- BAUMAN, Z. **Amor à Água: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BIANCHESSI, C. **Nomofobia no ambiente escolar: a vida digital do aluno**. 2019
- BIEGNING, P. **Tecnologia e novas mídias: da educação às práticas culturais e de consumo**. São Paulo: Pepper Cultures, 2013.
- BRANDALISE, M. **Tecnologia da informação e comunicação em escolas públicas do Paraná: avaliação de uma política educacional efetiva**. Educ. , 2019.
- BRASIL. SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÕES DO GABINETE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA. **Pesquisa de Mídia Brasileira 2021: Hábitos de consumo de mídia dos brasileiros**. Disponível em: www.secom.gov.br/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2021.pdf/view. Acesso em: 1 nov. 2022
- CASTELLS, M. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Mundo, 2010.
- DESLANDES, S. Uso excessivo da Internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e riscos de violência autoprovocada. **Ciência e Saúde Pública**, 2020.
- DIAS, V. Juventude na Internet: Perigos ou Tendências da Passagem?.**Psychol. Prof. de Ciências**, Rio de Janeiro, 2019.
- EISENSTEIN, E. A geração digital: os perigos das novas tecnologias paracrianças e jovens. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ, Rio de Janeiro, 2011.
- FARIAS, C. A influência das mídias sociais no comportamento social dos jovens. **Revista Ciência e Sociedade**, Macapá, 2017.
- FIALHO, L. Juventude e mídias sociais: engajamento e diretrizes educativas.

Revista Exitus, Santarém, 2019.

FICHTNER, B. **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como prática cultural de jovens: uma perspectiva filosófica e epistemológica** Juventude e socialização e aprendizagem tecnológicas. Brasília: Liber Livro, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e Mundo, 1997.

GARCÍA, V. Você sabe mais que niño de Primaria? Competência midiática de alunos do 4º ano da Educação Básica na Andaluzia. **Revista Complutense de Educação**. V. 3. págs. 13-44, 2014.

GREEN, B. **Estranhos na Sala de Aula - Uma Introdução aos Estudos Culturais na Educação**. Petrópolis: Vozes, 2009.

HUXLEY, A. **Admirável Mundo Novo**. Porto Alegre: Globo, 1979.

KAESS, M. **O uso das mídias sociais em crianças e jovens - lado positivo ou negativo do poder?** Saúde Mental Infantil e Adolescente Malden, 2020.

KHOSHAKHLAGH, H. **A Relação da Inteligência Emocional e Transtornos Mentais com o vício em internet em estudantes universitários usuários de internet**. Saúde do vício, 2012.

LÉVY, P. **O que é Virtual?** São Paulo: Editora 34, 2010.

LIPOVETSKY, G. **A idade do nada: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Lisboa, Edições 70. 2014.

MARTINO, L. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, lugares, redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Artigo I. MOROMIZATO, M. Uso da Internet e Redes Sociais e a Relação com Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, 2017.

NEVES, K. **Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais**. Condições educacionais, Cachoeiro de Itapemirim, 2015.

OLIVEIRA, T. **Onde está meu celular?** Uma análise da nomofobia em um ambiente organizacional. **Adm. Empresas**, São Paulo, 2017.

ORBEN, A. **Efeitos da privação social no desenvolvimento do adolescente e na saúde mental**. 2020.

PAPALIA, D. Desenvolvimento humano. **Revista Ambiente Acadêmico**, Porto Anais da XIV Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n. 14, v.1, p. 150-178, dez. 2022.

Alegre, 2015.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Sulina, 2010.

REIS, J. **Família, sentimentos e ideias**. Psicologia Social: o homem na estrada. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

RHEINGOLD, H. **Sociedade visual**. Lisboa: Gradiva, 1997.

SILVA, T. Efeitos sociais, psicológicos e afetivos na geração de jovens conectados à tecnologia digital. **Psicopedagogia**, São Paulo, 2017.

SIMMEL, G. **Questões Básicas das Ciências Sociais: o indivíduo e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SUNKEL, D. **Integração da tecnologia digital nas escolas da América Latina e Caribe: uma visão multidimensional**, Relatório Final, 2019.

TABORDA, L. **A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil**. Revista UNINGÁ, Maringá, 2019.

TAPSCOTT, D. **A era da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, dos negócios ao governo**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Relatório final, 1990.

YANG, F. Estratégias de enfrentamento, comportamento de cyberbullying e depressão entre usuários chineses de internet durante a pandemia de COVID- 19: uma pesquisa nacional baseada na web. **Jornal de Distúrbios Afetivos**, 2021.

ZACAN, C. Atitudes de adolescentes em relação ao uso de mídias digitais. **EDUCA – Revista Interdisciplinar em Educação**, Porto Velho, 2018.

